



CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

Timbaúba, dos Batistas às cisternas: o papel das tecnologias sociais no Semiárido

Geraldo da Silva Wanderley - UFRN

geraldowanderley15@gmail.com

Carlos César de Araújo - UFRN

carlos01cesar@hotmail.com

Anna Beatriz Martins Mariz - UFRN

annababmt@gmail.com

Leandro Vieira Cavalcante - UFRN

leandro.cavalcante@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca promover um debate e compreensão do desenvolvimento de políticas públicas, no caso voltadas à construção de cisternas, materializadas em Timbaúba dos Batistas/RN, desmembrando-se da soberania hegemônica por parte da família Batista, que conduziu por muito tempo as relações naquele município. Assim, busca-se enxergar a participação de comunidades rurais dinamizando as funcionalidades municipais a partir da resistência mediante o fortalecimento da convivência com o Semiárido, desmistificando a dependência socioeconômica empregada pelos agentes de (re) produção do espaço timbaubense, onde predominava a subordinação de classes abastadas em detrimento do poder aquisitivo e concentrador fundiário dos agentes hegemônicos daquele território. Desta forma, tornou-se necessário discutir uma nova configuração da região semiárida, tornando desnecessário o discurso de combate à seca, promovendo, assim, a ação da convivência com e no Semiárido (CONTI; SCHROEDER, 2013).

Defende-se que é necessário estabelecer políticas públicas cada vez mais efetivas, que consigam assegurar os direitos de acessibilidades das mesmas às mais diversas comunidades rurais e tradicionais presentes e resistentes no Semiárido brasileiro. Um importante agente nessa nova dinamização das funcionalidades do Semiárido timbaubense é o desenvolvimento e implantação das cisternas através do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) e do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), assegurando o direito ao abastecimento e armazenamento de recursos hídricos próximos às residências, promovendo assim a garantia de que essas populações tenham água para solucionar e/ou amenizar os impactos acarretados pelas severas estiagens e longos períodos de secas existentes na região, desconstruindo o que por muito tempo conduziu as dificuldades de acesso à terra, à água, ao crédito e a uma política agrícola adequada à região, condenando as pessoas ao abandono, à pobreza e à dependência política (BAPTISTA; CAMPOS, 2013).

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a implementação dos programas das cisternas existentes no município de Timbaúba dos Batistas, buscando debater seus principais usos e benefícios para a população rural, considerando os aspectos socioculturais e econômicos do aludido município. Na zona rural de Timbaúba dos Batistas encontram-se dois programas de cisternas, o P1MC e o P1+2, que implantaram cisternas para o abastecimento humano e de animais e para o desenvolvimento de atividades econômicas, como a agricultura familiar, respectivamente. As cisternas variam de características conforme a especificidade das necessidades e atividades a serem desenvolvidas a partir delas.



MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Timbaúba dos Batistas está localizado no Semiárido brasileiro, inserido na Região do Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte. O presente trabalho tem como base a análise de material bibliográfico, buscando ideias e propostas que possam ajudar na compreensão da problemática. Adicionalmente, consultou-se os dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Social, por meio do site da SAGICAD (Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único), permitindo acesso ao quantitativo de cisternas de todo Brasil, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi realizado também um trabalho de campo durante os dias 07 e 08 de setembro de 2023, para a identificação das estruturas construídas nas comunidades rurais Poços e Saudade.

RESULTADOS

A garantia do direito às tecnologias sociais adequadas às condições físicas impostas pelo clima semiárido é a confirmação da implementação de políticas públicas que asseguram ao povo da região Semiárida o direito de viver, conviver e resistir às questões que configuram as relações desiguais entre as pessoas nesse espaço. Desse modo, tendo seus direitos assegurados, os atores envolvidos nesses processos, seriam protagonistas, idealizadores e peças-chaves na execução das funcionalidades das tecnologias sociais, que geralmente são de caráter simples, econômico, acessível e fundamental nas comunidades, a exemplo das cisternas, que tornaram-se amplamente difundidas por todo o Semiárido brasileiro através de políticas públicas como o P1MC (2003) e, posteriormente, pelo P1+2 (2007).

A cisterna consiste em um tipo de reservatório fechado para o armazenamento de água em comunidades rurais, onde as mesmas são abastecidas pela água advinda das precipitações pluviométricas. Neste sentido, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social, Timbaúba dos Batistas apresenta um total de 44 cisternas do P1MC (16 mil litros), para o armazenamento e consumo humano nas residências da zona rural, e um total de 4 cisternas do P1+2 (52 mil litros) para produção agrícola e dessedentação animal. Percebeu-se uma defasagem exacerbada dos programas a partir de 2011, enquanto que desde 2015 não havia nenhuma nova cisterna implantada no município.

A partir da visita às duas comunidades rurais, percebeu-se que o P1MC é predominantemente mais implantado do que o P1+2, sendo que não observou-se as cisternas de segunda água. As cisternas são usadas para o abastecimento familiar e, em alguns casos, para a dessedentação de animais, principalmente quando se tem uma maior intensidade dos impactos gerados pelos períodos de estiagens ou secas mais severas. Devido às irregularidades de chuvas, quando as cisternas se apresentam vazias, o abastecimento é feito por meio de carros-pipas como forma de amenizar os impactos na vida dessas pessoas e de suas criações, que são uma das garantias de resistência nessas localidades.

Vale ressaltar a configuração do trabalho prático em campo, onde além das análises, verificou-se também a efetivação da participação feminina como um dos principais agentes de (re) produção das relações socioeconômicas desses espaços, que por muito tempo tiveram seus direitos negligenciados. Assim, com a inclusão e o fortalecimento de políticas públicas, o debate de convivência com o Semiárido emerge significativamente através das ações dos atores sociais (SILVA, 2003).

Ademais, conforme apresentado por Albuquerque *et al.* (2020), em campo, comprovou-se que existem fragilidades e limitações dos programas. As funcionalidades e a estruturação das



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

cisternas, que têm como papel crucial a garantia do acesso à água pelas populações, principalmente as mais carentes, limita-se por não atender à grande demanda e variação de utilidades na região, inclusive apresentando a fragilidade quanto à contaminação do recurso hídrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações analisadas, concluímos que no município de Timbaúba dos Batistas prevalecem as cisternas do P1MC, apresentando uma quantidade pequena de implantação do P1+2. As cisternas desses programas são usadas principalmente para o abastecimento humano, para a agricultura e dessedentação animal. Desta forma, a pesquisa se fez relevante para entendermos a dinâmica e a importância das cisternas, ouvindo e estando em contato com as comunidades, evidenciando que é fundamental políticas públicas que fortaleçam a convivência com o Semiárido. Mesmo a investigação apontando certas limitações, as potencialidades do uso das cisternas no município fortalecem o papel dos atores sociais quanto à nova (re) produção das relações, assegurando o direito ao acesso à água. Afinal, Timbaúba não é somente dos “Batistas”, Timbaúba é das cisternas e é território de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE:

Tecnologias sociais. Cisternas. Semiárido.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por possibilitar a elaboração da presente pesquisa, e ao Departamento de Geografia (DGC) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), por propagar com eficiência o conhecimento científico.

Referências

ALBUQUERQUE, H. E. S.; SILVA, R. C.; PAIVA, I. C. P.; SILVA, R. M. A. Estratégias de convivência com o Semiárido: limites e potencialidades dos programas “um milhão de cisternas – P1MC” e “uma terra e duas águas – P1+2” no Rio Grande do Norte. In: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 14, **Anais...** 2020.

BAPTISTA, N. Q.; CAMPOS, C. H. **Estratégias de convivência com o semiárido brasileiro:** textos e artigos de alunos(as) participantes. Brasília: IABS, 2013.

CONTI, I. L., SCHOEDER, E. O. **Convivência com o Semiárido brasileiro:** autonomia e protagonismo social. Brasília: IABS, 2013.

SILVA, R. M. A. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 361-385, 2003.